

GABINETE DO VEREADOR RENATO ANTUNES

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº _____, DE 2021.

Inclui no Calendário Oficial de Eventos do Município do Recife o “Dia do Perdão – *Yom Kippur*”.

Art. 1º Fica incluído no Calendário Oficial de Eventos do Município do Recife o “Dia do Perdão – *Yom Kippur*”, a ser realizado no décimo dia, a partir do *Hosh Hashaná* (o primeiro dia do Ano Novo no calendário judaico).

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Comissões da Câmara Municipal do Recife, 13 de Setembro de 2021.

RENATO ANTUNES
Vereador do Recife



GABINETE DO VEREADOR RENATO ANTUNES

JUSTIFICATIVA

O Dia da Expição (*Yom Kippur* – Dia do Perdão) é celebrado entre o pôr do sol de 9 *Tishrei* e o pôr do sol de 10 *Tishrei* (entre Setembro e Outubro), com o propósito de oferecer sacrifícios pelos pecados dos Sacerdotes e do povo e purificar o santuário. Representa um dia de descanso e jejum, onde sacrifícios são oferecidos.

No Brasil, os cristãos consideram esse período de 10 dias, entre o *Hosh Hashaná* e o *Yom Kippur*, um tempo de ARREPENDIMENTO e de consagração a Deus. Tempo de buscar a paz com todos. Tempo de reconciliação com Deus e com o próximo. O 10º dia, o *Yom Kippur*, é o dia de jejum e o final de celebração e alegria.

Segundo a Federação Israelita de Pernambuco (FIPE), a história dos judeus em Pernambuco comporta três momentos distintos: a presença de cristãos-novos nos Engenhos de Açúcar no período colonial, a criação da primeira comunidade judaica nas Américas, durante a ocupação holandesa no século 17, e a imigração e formação de uma comunidade judaica moderna no século 20.

A primeira comunidade judaica organizada na história do Brasil se estabeleceu em Recife, durante o período da ocupação holandesa, entre 1630 e 1654. A Holanda explorou os mais de 120 Engenhos de Açúcar existentes em Pernambuco, e numerosos holandeses judeus integravam a Companhia das Índias Orientais.

Durante o Governo de Nassau, Recife foi considerada a mais cosmopolita cidade das Américas. Entre 1636 e 1640, os judeus fundaram em Recife a primeira Sinagoga e Centro Comunitário Judaico das Américas, *Kahal Kadosh Zur Israel* (Santa Comunidade Rochedo de Israel). Depois, fundaram em Maurícia a Sinagoga *Kahal Kadosh Magen*. A união das duas, em 1648, contou com a assinatura de 172 integrantes da comunidade. Além da Sinagoga (e da presença do Rabino Aboab da Fonseca), existiam uma escola religiosa e um cemitério. As estimativas sobre o número de judeus no período holandês variam muito, entre 350 (cf. Egon e Frieda Wolff) e 1.450 (cf. Wiznitzer).

Um significativo número de cristãos-novos já vivia em Pernambuco nos séculos 16 e 17. A primeira visitação da Inquisição se estabeleceu em Olinda de 1593 a 1595. O processo mais célebre foi o do cristão-novo Diego Fernandez, marido de Branca Dias, acusada de práticas “judaizantes” e de manter uma “esnorga”, um lugar de culto judaico, em um período em que não havia liberdade de culto e as práticas judaicas eram coibidas.

Já no século 20, a imigração de judeus da Europa Oriental ao Recife começou na década de 1910, quando uma primeira casa de orações em uma residência particular começou a funcionar. Em 1918, foram fundados o Centro Israelita de Pernambuco e uma



GABINETE DO VEREADOR RENATO ANTUNES

escola, a *Lídiche Schul*. O cemitério foi inaugurado em 1927, mesmo ano da Sinagoga Israelita da Boa Vista. Em 1930, foi erguida uma Sinagoga Sefaradi.

Entre as instituições comunitárias, estavam cinco escolas, a entidade assistencial *Relief*, um clube, a biblioteca e o Teatro *lídiche*, movimentos juvenis sionistas, organizações femininas *Wizo* e *Pioneiras*. Os judeus se aglutinaram principalmente nos Bairros Boa Viagem e Boa Vista, em uma comunidade que chegou a ter 1.600 pessoas.

Em 1992, foi fundado o Arquivo Histórico Judaico de Pernambuco e, em 1994, a Associação para a Restauração da Memória Judaica das Américas. No ano 2000, o edifício onde funcionou a antiga Sinagoga *Kahal Kadosh Zur Israel* durante o período holandês, na “Rua dos Judeus”, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em 18 de março de 2002, ela foi reinaugurada. Sobre suas ruínas, foi criado um museu que visa documentar a história da vida judaica no Brasil. A data 18 de março foi escolhida para ser o “Dia Nacional da Imigração Judaica”.

Diante do exposto, solicitamos o apoio aos nobres Pares desta Casa Legislativa para a aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Comissões da Câmara Municipal do Recife, 13 de Setembro de 2021.

RENATO ANTUNES
Vereador do Recife

